

*projeção de interesses, aspirações e medos coletivos. Na medida em que tenham êxito em atingir o imaginário, podem também plasmar visões de mundo e modelar condutas*²⁹⁶.

Além dos líderes do Movimento utilizarem, como tática política, a difusão de símbolos como o hino e a bandeira do Movimento entre os trabalhadores sem-terra, em termo de organização interna do acampamento, durante o tempo em que os trabalhadores estiveram acampados, junto ao Movimento, criaram-se comissões específicas. Para a estruturação e divisão das tarefas no acampamento, foram criadas seis comissões, as quais cuidavam da área da saúde, educação, alimentação, religiosidade, disciplina e produção local. A equipe de segurança se revezava na guarda do acampamento durante todo o dia e à noite. Além disso, foram criados também alguns grupos responsáveis em organizar as reivindicações e encaminhá-las aos respectivos representantes nas reuniões semanais ou conforme a necessidade dos integrantes do Movimento.

Para suprir as necessidades do grupo, cada acampado ajudava conforme suas qualificações ou experiência profissional. Por exemplo, quem já havia trabalhado em farmácia auxiliava outros assentados em caso de doenças ou realizava campanhas de arrecadação de remédios junto às Unidades de Atendimento Integrado – UAI, com o intuito de conseguir remédios de amostra grátis. Além disso, ressalta-se, ainda, que, ao ocuparem a Fazenda Rio das Pedras, o primeiro passo dado pelos integrantes do Movimento de Luta pela Terra foi preparar a área para a construção de alojamentos, desmatando, limpando e organizando os barracos de lona.

Observemos as imagens a seguir:

²⁹⁶ Idem, Ibidem, p. 10-11.

IMAGEM 04: Construção de alojamentos no acampamento Rio das Pedras



“Membros do MLT construindo alojamentos enquanto crianças descansam na fazenda ocupada”.
In: **Jornal Correio de Uberlândia**, ano 59 nº 17.458, 15/04/1997. p. 9.

IMAGEM 05: Alojamento no acampamento Rio das Pedras



Foto do arquivo pessoal do Sr. Lauro Joaquim de Moraes – participante da ocupação da Fazenda Rio das Pedras

Podemos observar, na imagem quatro, alguns utensílios domésticos e algumas peças de roupas espalhadas sobre a grama, três crianças deitadas sobre um colchão, enquanto há uma mulher e um homem trabalhando na construção de um barraco para se abrigarem. A construção dos barracos inicialmente é realizada com madeira e palha e posteriormente se utiliza a lona preta para cobri-los. A imagem sugere que são muitas as adversidades que os trabalhadores sem-terra enfrentam para conquistar um pedaço de “chão”, a começar pelo problema causado pelo desmatamento da área onde foi construído o alojamento, pois, segundo informações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA, a área escolhida pelos integrantes do MLT é de preservação permanente. A ação praticada pelos integrantes do Movimento culminou com uma multa de 48 Ufirs – R\$ 43,40. Essa multa foi aplicada por três policiais florestais, que, no momento, orientaram os trabalhadores a interromper o corte²⁹⁷.

Segundo Huyghenf Caetano da Fonseca, tenente e diretor regional do IBAMA, em Uberlândia, a multa dirigida aos integrantes do MLT foi efetuada devido ao corte ilegal de árvores, próximo à área de preservação. De acordo com o tenente da Polícia Florestal, entre as espécies cortadas, encontraram-se pororocas e aroeiras. A advogada do Movimento, Marilda Ribeiro, justificou que o corte das árvores foi essencial na construção dos barracos e que as famílias precisavam ficar perto da água corrente²⁹⁸.

Vejamos outras duas imagens destacando, sobretudo, as dificuldades encontradas pelos ocupantes.

²⁹⁷ **Jornal Correio de Uberlândia**. Advogada do MLT comemora dados. Ano 59, nº 17460, de 17/04/1997. p. 10.

²⁹⁸ *Idem*, *Ibidem*, p. 10.

IMAGEM 06: Modo de vida dos trabalhadores acampados na Fazenda Rio das Pedras



Ocupantes da fazenda Rio das Pedras garantem que só deixam a área depois da avaliação do INCRA”.
In: Jornal Correio de Uberlândia, ano 59, nº 17.472, 01/05/1997, p. 9.

IMAGEM 07: Modo de vida dos trabalhadores acampados na Fazenda Rio das Pedras



“Trabalhadores tentam levar uma vida normal dentro do acampamento”.
In: Jornal Correio de Uberlândia, ano 59, nº 17.464, 22/04/1997, p. 5.